

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## CARTA DE LISBOA

ELEIÇÕES—A NOVA CAMARA—UM BOATO SENSACIONAL—A SAUDE DO REI—TUMULTOS NO ROCIO—BRUTALIDADES DA POLICIA.

Eleições e mais eleições. Não se pensa, não se fala, não se trata a qui de outra coisa. Até os jornaes de ordinario menos entregues á politica, abriram secções especiaes, onde cuidadosamente vão registando os variados episodios d'este acto de novo genero, desde as conferencias diariamente realizadas pelo sr. Hintze com os governadores civis e os influentes, até aos telegrammas locais instando pela eleição de determinadas individualidades, com uma sofrega insistencia lembrando aquella com que a emulsão de Scott é pedida pelas creanças.

E, já que entrámos no terreno das comparações, diremos tambem que a linguagem da imprensa, em geral, e a attitud dos partidos n'esse assumpto, nos está lembrando aquella classica fabula das rãs que pediam um rei. Todos se indignam, todos bolsam raios e coriscos contra o governo; elle é o culpado de tudo, do deficit orçamental, das crises parciaes que estamos sofrendo, do desalento geral, da disciplina latente; mas ao mesmo tempo, se do terreno platonito e vago das lamurias rhetoricas, o poder dá alguns indícios de querer passar á pratica de uma outra solução politica, parece que todos logo se immobilizam e sa agacham, como que no instincto receio de uma situação peor.

E, assim, é a final o sr. Hintze quem definitivamente triumphou. Se a camara dissolvida o incommodava um pouco, tudo faz presumir que a nova camara, que vae agora ser eleita, sahirá muito mais ajudada e acomodaticia. E natural Desde o momento em que os partidos monarchicos da opposição não lograram entrar n'um accordo unanime, no sentido, ou de se absterem, ou de concorrerem em massa á urna, é claro que o governo tirará todo o partido possivel d'essa divisaõ de forças, e perante a eleição de deputados não vae verdadeira mente ter de defrontar se senão com o partido progressista.

A opposição da proxima futura camara deverá ser, ainda mais que a anterior, e por mais paradoxal que isto pareça, dependente do governo. Quando a camara passada foi eleita, estava quente ainda a scisão entre os srs. Hintze e João Franco, e portanto convinha áquel

le, para inutilisar o adversario, que a minoria progressista sahisse relativamente forte e numerosa. Hoje, porém, a situação mudou. O escandalo do rompimento franquista, com o correr dos tempos assumiu um aspecto de normalidade.

Com a intensidade que os leitores podem calcular correu uma d'estas noites por Lisboa a noticia de que o sr. D. Carlos fôra acco mettido por doença muito grave do seu hiate, então ao serviço das pequizas oceanographicas nas aguas de Cezimbra. N'essa noite foi esse o boato predominante, conseguindo foros de sensacional tanto pela alta personalidade de que se occupava como pela occasião verdadeiramente critica em que surgiu.

Era ver a curiosidade alfacinha, nas mais intensas manifestações d'anciedade, a entrevisar a mais cotada princeza dos *que bebem do fino* e a devorar com soffrega leitura os jornaes da ultima hora. Mas os jornaes nada diziam e só os da manhã seguinte deram a noticia de ter corrido Lisboa um boato de certa gravidade, para a confirmação do qual faltavam noticias positivas e officiaes.

Os jornaes da tarde, no dia seguinte ao boato, é que rasgaram a teia mysteriosa que já envolvia o caso grave: tratava se d'um tremendo palão.

O sr. D. Carlos estava de perfeitissima saude, tendo o visto alguns enviados especiaes da imprensa de Lisboa com o mesmo aspecto saudavel com que costuma fazer a avenida e a abertura dos congressos. Foi isto o que os jornaes disseram.

Agora o que eu digo: Na tarde em que começou a correr o boato sua magestade jantara opiparamente a bordo do seu hiate, tomando, em seguida, alguns sorvetes. A esta imprudencia, aliás muito em uso, foi consequente um leve ameaço de congestão que, felizmente, não teve importancia de maior, podendo sua magestade mostrar-se no dia seguinte, a todos os que o procuraram, com o modo bizarro e saudavel de sempre.

Outro caso que rompeu com a monotonia habitual d'esta temporada de thermas foi o tumulto de de domingo ultimo no Rocio, entre a policia e os republicanos que regressavam d'um comicio. Mais uma vez a policia mostrou ser o principal factor da desordem, revellando

bem a vontadinha e o amor que desde ha muito consagra ao seu predilecto *peixe espada*.

Os jornaes, de todos as côres e feitos tem censurado asperamente as brutalidades da policia, e crêmos que se está procedendo com vigor contra os que mais abusaram de auctoridade.

## Caldas de Monchique

São bastante animado-as as noticias que nos chegam d'esta aprazivel estancia thermal onde costumam fazer *rendez vous*, pelas primicias estivaes, a elite da sociedade algarvia.

Um nosso velho amigo, que todos os annos ali vae retemperar-se da sua faina agitada e esfalfante, combatendo ao mesmo tempo os seus continuos achaques reumaticos, escreve-nos de lá o seguinte:

O movimento das Caldas é este anno importante. Nos annos anteriores, por esta época, tudo estava desanimado e era escasso o numero de banhistas, mas agora os corredores estão sempre cheios de gente e nos hotéis *Popular* e *Central*, propriedade do sr. José da Encarnação, ha muitos hospedes, todos satisfeitos do excellente serviço. Os quartos e *chalets* estão já todos tomados para o mez de julho, esperando se grand: affluencia já para as festas de S. João que constam de espectaculos de gymnastica, mastro de cocaña, fogueiras, mastros adornados, muzica, fogos, illuminação á veneziana e na noite de 25 um *then o'clock tea* e baile offerecido pela direcção das Caldas aos frequentadores, tendo-se já convidado muitas familias dos arredores.

Com a vinda do dr. Castel Branco que reassumiu a direcção medica do estabelecimento thermal reapareceram este anno os Kneipistas. Já aqui se encontram 2 familias, vindas do Porto e de Loures para tratamento de doenças chronicas, tendo alguns doentes mostrado sensiveis melhoras.

O systema ou antes a especialidade medica do dr. Bentes tem tomado incremento notavel na Alemanha e na França onde o eminente professor Alberto Robou começou a publicar um periodico intitulado *Physiopathica*. Bom é que estas innovações que constituem os mais avançados progressos da medicina venham tambem apparecendo entre nós e que o sr. dr. Bentes persista no emprego therapeutico dos agentes naturaes animados pelos bons resultados clinicos que

durante os 4 annos em que esteve ausente das Caldas tirou em Lisboa onde ainda hoje conserva o seu estabelecimento.

## DR. JOSE FRANCISCO TEIXEIRA D'AZEVEDO

Acompanhado de seu tio sr. José Maria Marques, chegou na terça feira a esta cidade o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, candidato a deputado pelo Algarve nas proximas eleições geraes. A casa do distincto advogado e nosso futuro representante em cortes temido cumprimental-o e offerecer-lhe serviços, quasi todos os nossos conterraneos e muitos dos principaes influentes policos das freguezias ru raes.

O dr. José d'Azevedo retira para Lisboa n'um dos primeiros dias da proxima semana.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

## Instrução publica

Acha-se a concurso a escola primaria do sexo feminino da freguezia de Pexão, concelho d'Olhão.

Foi promovida a 1.ª classe a professora da escola primaria da freguezia de Moncarapacho, sr.ª D. Isabel Maria Palermo Maciel Graça.

Consta nos que vae á proxima assignatura o Decreto nomeando para o logar de Reitor do Lyceu Nacional de Faro o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, Conego da Sé Cathedral da mesma cidade.

## EXAMES

Teem feito exame, ficando aprovados, os seguintes alumnos:

Candido Emilio de Sousa, dois dos 4 exames do 3.º anno da Escola Medica de Lisboa (distincto).

Victor Castro da Fonseca, 2.º anno de Direito na Universidade.

Henrique Matheus Cansado, 6.ª cadeira, 2.ª parte de analyse chimica no Instituto Industrial de Lisboa.

João Quintino Travassos Lopes, obstetricia na E. Medica de Lisboa.

João Eduardo Soares da Fonseca, pathologia externa na E. Medica de Lisboa.

Frederico Antonio de Abreu Chagas, 1.ª cad. do 1.º anno na U. de Coimbra.

Termina no fim do corrente mez o praso para o afilamento voluntario dos pezos e medidas.

mento especial da noite, e o tumultuoso oceano de cabeças humanas produzia em mim uma deliciosa commoção completamente nova.

Por fim, deixei de prestar a menor attenção para o que se passava no café, e absorvi-me na contemplação da scena da rua.

As minhas observações tomaram immediatamente uma feição abstracta e generalisadora.

Olhava os transeuntes por massas, e o meu pensamento apenas os apreciava na sua ligação collectiva.

Pouco depois, comtudo, desci ao pormenor, e examinei com um interesse minucioso as innumeradas diversidades de apparencia, de facto e de expressão physiologica.

O maior numero das pessoas que passavam, tinha o aspecto ordinario e natural da gente que trata de negocios, e apenas parecia occupa-

## Eleições

Realizam-se no proximo domingo as eleições geraes de deputados.

Aqui, como de resto em todo o paiz, deverá esse acto correr na melhor ordem e socego, elegendo-se sem discrepancia os candidatos apresentados pelo governo e partidos da opposição.

Pelo circulo n.º 22 (Algarve) ha os seguintes candidados, os cinco primeiros apresentados pelo governo e o ultimo pelo partido progressista.

**Dr. Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros**, juiz da relação de Lisboa.

**Dr. Agostinho Lucio da Silva**, medico.

**Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo**, advogado.

**João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos**, tenente coronel do exercito.

**Domingos Eusebio da Fonseca**, proprietario.

**Frederico Alexandrino Garcia Ramires**, engenheiro.

No concelho de Tavira constituem-se quatro assembléas eleitoraes.

A primeira na igreja parochial de Santa Maria, constituída pelos eleitores d'essa freguezia. Presidente, sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão; administrador, sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

A segunda na igreja parochial de S. Thiago, constituída pelos eleitores d'esta freguezia e dos da Conceição, devendo fazer-se a chamada por esta ultima freguezia. Presidente, sr. José Maria dos Santos; administrador, sr. Carlos José Gomes.

A terceira na igreja parochial da Luz, constituída pelos eleitores de esta freguezia e dos de Santo Estevão, começando a chamada por esta ultima freguezia. Presidente, sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo; administrador, Joaquim da Fonseca.

A quarta na igreja parochial de Santa Catharina, continuída pelos eleitores d'esta freguezia e dos de Cachopo, começando a chamada por esta ultima freguezia. Presidente, sr. Estevão José de Sousa Reis; administrador, Joaquim Barrot Trindade.

Requeru a sua passagem ao quadro da magistratura judicial, sem exercicio mais com vencimento, o sr. conselheiro Antonio dos Santos Duarte Pimenta, juiz do Tribunal da Relação de Lisboa.

da em abrir caminho por entre a multidão.

Franziavam as sobranceiras e moviam os olhos; quando algum transeunte lhe dava um encontrao, não apparentava o menor symptoma de impaciencia, mas compunham o facto e proseguiam.

Outros, uma parte bastante numerosa ainda, tinham uns movimentos impacientes, as faces congestionadas, fallavam consigo mesmo e gesticulavam, como se estivessem sós, exactamente pe'a razão de os rodear uma grande multidão.

Quando eram interrompidos do se caminho, esses homens cessavam repentinamente de resmungar, mas redobravam de gesticulação, e esperavam, com um sorriso distraído e exaggerado, que passassem as pessoas que os impediam de caminhar.

Se eram empurrados, cumprimentavam muito delicadamente as

1

## FOLHETIM

EDGAR POE

## O HOMEM DAS MULTIDÕES

Disse se judiciosamente d'um livro allemão: *Es lässt nicht lesen, — não se deixa ler.*

Ha segredos que não querem ser ditos. Alta noite morrem homens nos seus leitos, torcendo as mãos dos espectros que os confessam, e fitando-os piedosamente nos olhos; —outros morrem com o desespero no coração e convulsões na garganta, em virtude do horror dos mysterios que não querem ser revelados.

Algumas vezes tambem a consciencia humana supporta a carga d'um tão pesado horror, que só no tumulto pôde libertar-se d'ella. Por esta fórmula, a essencia do

crime fica por explicar. Não ha ainda muito tempo, pelo fim d'uma tarde de outomno, estava eu sentado em frente da grande janella arqueada de café D..., em Londres.

Estivera doente alguns mezes, mas então estava convalecente, e, como a força me voltava, achava-me n'uma d'essas felizes disposições que são precisamente o contrario do aborrecimento, — disposições em que a tendencia moral está maravilhosamente excitada, que a belida que cobre a visão espirital é arrancada, —em que o espirito, como que electrizado, ultrapassa tão prodigiosamente o poder ordinario, que a razão ardente e singela de Leibnitz o arrasta pela louca e frouxa rhetorica de Gorgias.

Respirar apenas, é uma alegria, e en até extrahia um prazer positivo de muitas origens verdadeira-

mente tristes.

Cada objecto inspirava-me um interesse socegado, mais cheio de curiosidade.

De charuto na bocca e um jornal sobre os joelhos, divertira-me, durante a maior parte da tarde, ora a olhar attentamente os annuncios, ora a observar as pessoas de diversas condições que estavam no café, ora a olhar para a rua através dos vidros velados pelo fumo.

Esta rua era uma das principaes arterias da cidade, e estava todo o dia cheia de transeuntes.

Mas ao lusco fusco, a multidão augmentava de minuto para minuto; e, depois de accesos todos os candieiros, duas correntes de gente, passavam, compactas e continuas, deante da porta.

Eu nunca me vira ou me sentira n'uma situação semelhante áquelle em que me achava n'esse mo-

## TAVIRA

## CHRONICA

Tempos houve em que a temporada de S. João marcava para esta cidade um periodo de rija festa, desde os pequeninos mastros que se erguiam ainda nos mais obscuros beccos da Ribeira, com bailes de roda e descantes, até as iluminações e decorações faustuosas do Mastro Central que era a *great attraction* de todo esse cyclo festivo.

Mas o Mastro Central acabou-se, a rua do Mau Foro fez acabar as suas especies zoologicas de involvidavel memoria, e de então para cá apenas um outro mastro de so menos importancia recorda com saudade o fausto de outros tempos.

Este anno fez-se um mastro na rua dos Cutilleiros, tendo hontem a noite chamado áquelle local muitos dos nossos patricios e patricias. Houve musica pelos *Namarraes*, bazar, iluminação á veneziana e fogos de artificio. Esta noite repetese a festividade e o mesmo succederá para as noites de vespera e dia de S. Pedro.

## REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Acompanhado de sua gentil esposa sr.<sup>a</sup> D. Angelina Candida Xavier Raposo do Amaral chegou a Tavira na noite de sexta-feira ultima e logo no dia immediato tomou posse do seu lugar de escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. Felix do Amaral. E' um funcionario tão habil como cavalheiroso, aliando a dotes de proficiencia e trabalho a excellencia das suas qualidades pessoasas.

Tavira tem muito a lucrar com a convivencia d'este digno empregado e temos fé em que á sua sympathia pessoal, corroborada pelos mais agradaveis informes, ha de corresponder, por parte do nosso publico, o apreço e a hospitalidade merecida.

Por motivo da posse do sr. Felix do Amaral deixou de dirigir interinamente a repartição de fazenda d'este concelho o nosso estimavel patricio sr. Augusto Christovão da Conceição, considerado terceiro official da repartição districtal de Faro. Funcionario também muito proficiente e trabalhador, estimado geralmente, a sua sahda é para nós motivo de sincera saudade.

## VARIAS NOTICIAS

Foi nomeado provisoriamente sub-chefe fiscal dos impostos e mandado fazer serviço no concelho de Villa Real de Santo Antonio, o sr. Joaquim d'Oliveira Baptista. O novo funcionario foi a Faro na segunda-feira tomar posse do seu lugar.

Foi promovido a capitão e collocado na 2.<sup>a</sup> companhia do 2.<sup>o</sup> batalhão do regimento d'infanteria 18 o tenente do estado maior d'infanteria, sr. Francisco de Paula Ferreira.

Foi collocado no regimento n.<sup>o</sup> 4 de cavallaria o tenente veterinario sr. José Maria Pereira que estava em cavallaria n.<sup>o</sup> 10

Foi transferido de Almodovar

para o Seixal o juiz de direito sr. dr. Luiz Moutinho Luna d'Andrade.

—Consta-nos que visita muito brevemente esta cidade, em fiscalisação a diversos cartorios, estabelecimentos e repartições, um inspector superior do sello.

## CÃES VADIOS

Aos dignos funcionarios que superintendem na sub delegacia de saude e administração d'este concelho chamamos a attenção para o numero extraordinario de cães que vagueiam por essas ruas constituindo imminente perigo.

N'alguns pontos do paiz augmentaram ultimamente d'uma forma assustadora os casos de hydrophobia, a ponto de já não haver accommodações disponiveis no Instituto Bacteriologico da capital. Os jornaes teem se referido muito a este facto de summa importancia e sabemos que pelo ministerio competente vão ser expedidas ordens terminantes para o rigoroso cumprimento do capitulo XVIII do artigo 13 do Regulamento Geral de Saude e que se refere ao exterminio de todos os cães vadios.

Em Tavira, actualmente, será difficil passar por qualquer rua sem que nos ladrem ás canellas verdadeiras alcateas d'esses animaes perigosos. a maior parte d'elles sem colleira e todos sem açomo.

Confiados na reconhecida sollicitude dos dignos funcionarios a que nos dirigimos, esperamos que uma medida efficaz se tome de prompto para evitar qualquer occorrença de gravidade.

## Obituário

## Falleceram:

Em Lagos: José Gonzaga Paula dos Santos, alumno da Escola Agricola de Coimbra e filho do sr. Francisco de Paula Santos Abobora, presidente do *Club Artistico Lacubrigense*.

Em Faro: Um filhinho do nosso antigo collaborador sr. Antonio dos Santos Fonseca, capitão do exercito.

Em Villa do Bispo: Francisco dos Reis d'Oliveira, proprietario e professor aposentado. Contava 86 annos de idade e era pae dos srs. Fernando dos Reis Oliveira, escrivão de fazenda em Machico e Francisco dos Reis Oliveira Junior, secretario da administração em Villa do Bispo e sogro dos srs. Firmino P. Albano de Figueiredo, chefe do semaphoro de Lagos e José Bento Correia Viegas, escrivão da comarca d'este concelho.

Em Olhão: Francisco José da Cruz, mais conhecido por Francisco da Monica, bemquisto maritimo e industrial.

## SILVA NOGUEIRA

O ultimo numero da conhecida revista illustrada da capital, *O Ocidente*, traz a photographia d'este distincto artista, muito apreciado na nossa provincia, acompando o de palavras merecidos e justas e a que nos associamos com prazer.

Foi promovido á 2.<sup>a</sup> classe e collocado em Lagos o juiz de direito de Portimão, sr. Campos Paiva.

## Poetas

## NOITE DE TANGER

Lua cheia de Allah... cheia de tanta luz  
Como o luar que banhar as terras de Jesus.

As estrellas de Deus, com suas claras mãos,  
Deitam benção igual a moiros e christãos.

Ao misericordioso aceno do luar,  
Todos os corações teem sede de rezar...

Uma branca figura, altas as mãos em prece,  
Em cada minarete, unanime, apparece.

E, na cidade em paz, sahem rezas contrictas  
Dos verdes torresões de todas as mesquitas.

Seus canticos eguaes fendem o ar dormente  
N'um côro que procura as bandas do Oriente.

E' a mesma oração, de Tanger ao Sahará,  
Mil vozes n'uma voz: «Só Allah é Allah!»

É todo um povo immenso, em seus brancos terraços,  
Para os distantes ceus erguendo anciosos braços:

São milhões e milhões de almas religiosas,  
A chamarem por Deus com vozes desditosas...

E' a mesma anciedade, o mesmo côro afflicto,  
A vertigem humana em frente do Infinito!

E essa voz de afflicção, de sonho e de tristeza  
Echoa longamente em toda a Natureza.

O ceu cheio de luz, trasbordante de estrellas,  
Acolhe as orações, parece comprehendel-as...

O mar parou a ouvir aquella prece erguida  
Dos abysmos da Terra ás nascentes da Vida.

E adivinha-se Deus, esparso nas alturas,  
A ungir do seu amor todas as creaturas...

ALBERTO D'OLIVEIRA.

## Telegramma:

## ULTIMA HORA

**Port-Sayd, 20, Junho, 3 tarde.**—Navegam para o Sul rumo Faro, (Portugal) 3 transportes Russos fazer carregamento de Pirolitos, de Faro, para guarnecer fortalezas Port-Arthur, e carregar canhões e metralhadoras, com esta especie de granadas Victoria certa a favor Russos, com emprego d'estes novos projeteis. Applausos e manifestações entusiasticas em todo o Imperio.

Pedir em toda a parte um Pirolito, não bebam vinho sem Pirolitos.

(Da Agencia Refrigerante).

## CAMINHOS DE FERRO DO SUL BRASILEIRO

De 1 de janeiro a 20 d'abril findo o rendimento d'estas linhas foi de 327.336.945 réis, mais réis 35.095.035 de que em egual periodo do anno anterior.

## COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semestres, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARAES & C.<sup>a</sup> 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

vos, e a orelha direita, habituada de ha muito a sustentar a caneta, contrahira um singular tic de separação.

Observei que elles tiravam ou punham sempre os chapéus com as duas mãos, e que usavam os relógios presos a curtas correntes de ouro, d'uma tórma solida e antiga.

A sua affectação era a respeitabilidade,—se é que pode existir uma tão honrosa affectação,

Havia também grande numero de esses individuos de apparencia agradável, que reconheci facilmente pertencerem á classe dos gatunos da *alta roda* que infestam todas as grandes cidades.

Estudei cuidadosamente esta especie de *gentry*, e achei difficil de comprehender como podiam ser tomados por *gentlemen* pelos proprios *gentlemen*.

O exaggero dos punhos, o ar de franqueza excessiva, deviam trahir

## Reclamação

Bastantes mezes vão já desde que uma avaria fez encalhar em frente da Ponta da Lage, no rio Guadiana, o vapor inglez *Millicent* que viera ao Pomarão carregar de mineral.

Como a empreza proprietaria não conseguisse aproveitar o navio encalhado, apesar d'alguns exforços que empregou, e a estada do *Millicent* n'aquella parte do rio prejudicasse muito a navegação frequente do Guadiana, dirigiu-se o nosso governo ao de Hespanha a fim de se assentarem as condições em que se deveria realizar a destruição do referido vapor.

Nada respondeu o governo hespanhol até hoje e, como cousa alguma se tenha feito, perante o ministerio dos negocios estrangeiros no nosso paiz acabam de reclamar ás legações da Allemanha e da Inglaterra contra o estorvo que o *Millicent* continua causando á navegação.

Peja justiça e importancia das reclamações é muito provavel agora qualquer medida definitiva para a destruição do vapor encalhado.

Vêr na quarta pagina a noticia *Lyceu de Faro*.

## Imprensa

Ha já algumas semanas que não recebemos o nosso collega *A Verdade*, de Portimão.

—Esta semana recebemos o *Algarve* e *Alentejo* logo no dia immediato ao da sua publicação. Agradecemos.

## Novidades litterarias

|                                                                |          |
|----------------------------------------------------------------|----------|
| <i>O Livro Prohibido</i> .....                                 | 400 réis |
| <i>O Problema da Felecidade</i> .....                          | 600 »    |
| <i>O Padre Belchior de Pontes</i> , (romance).....             | 600 »    |
| <i>Conselhos aos Dirigidos</i> , (L. Tolstói).....             | 500 »    |
| <i>Uma vespera de Feriado</i> , (theatro).....                 | 500 »    |
| <i>Auto Pastoril</i> , (peça premiada no concurso do Dia)..... | 200 »    |
| <i>A Farça</i> , (de Raul Brandão).....                        | 600 »    |
| <i>Na Suissa</i> .....                                         | 500 »    |
| <i>Fisiologia do Amor</i> .....                                | 600 »    |
| <i>A Superstição Socialista</i> .....                          | 600 »    |
| <i>O que as noivas devem saber</i> .....                       | 600 »    |

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

## TAVIRA

## MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS

## Subscripção

|                                                |          |
|------------------------------------------------|----------|
| Transporte ...                                 | 344\$800 |
| José Gonçalves Teixeira...                     | 10\$000  |
| Tres admiradores da obra de Pinheiro Chagas... | 1\$700   |
| José Antonio Rodrigues & C. <sup>a</sup>       | 1\$000   |
| Antiga Casa Bertrand....                       | 1\$000   |
| Somma...                                       | 358\$500 |

**HOTEL CONTINENTAL**

**Lisboa — Rocío**

Serviço de mesa de 1.<sup>a</sup> ordem

Preço de previsão: 1\$200 rs.

os á primeira vista.

Os jogadores de profissão,—e descobri um grande numero d'elles,—eram ainda melhor reconhecidos.

Vestiam toda a especie de fatos, desde o do perfeito *engajador*, jogador trapaceiro, de collete de velludo, gravata de phantasia, corrente de latão dourado, botões de filigranna, até ao fato clerical, tão escrupulosamente simples, que nenhum outro é mais proprio a não fazer levantar suspeitas.

Comtudo, todos se distinguiam pela cor amarelenta e baça, pela obscuridade vaporosa do olhar, pela compressão e pallidez dos labios.

Além d'isto havia dois outros indícios que apontavam com toda a precisão estes homens:—um tom baixo e reservado na conversação, e uma disposição mais que vulgar de estenderem o polgar até fazer angulo recto com os mais dedos.

(Continua)

## NOTICIAS PESSOAES

Parte hoje para Lisboa, d'onde segue para as Pedras Salgadas, o sr. Jacques Pessoa.

Chegou no domingo a Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

Regressou de Lisboa a Faro na sexta feira o sr. dr. Virgilio Inglez.

Regressou a Faro o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve.

Regressaram de Lisboa a Faro os srs. Antonio d'Oliveira Maia e Manuel Evaristo Penteado.

Partiu para Lisboa na sexta feira o sr. dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Estive em Tavira na sexta feira o sr. Zacharias José Guerreiro.

Foram a Faro na sexta feira os srs. João Bento da Cruz e Rodrigo Ferreira Abaim, escrivão de fazenda e receptor de Villa Real de Santo Antonio.

Partiram de Villa Real para Mertola, onde vão passar alguns dias, as sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Vargas Passos e D. Alice Vargas Passos, esposa e filha do sr. dr. Antonio de Passos Pereira de Castro.

Acompanhado de sua familia regressou de Lisboa á sua casa de Silves o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

De passagem para Alcoutim esteve em Tavira na sexta feira o reverendo padre José Antonio da Conceição Vieira, nosso collega da «Nação», de Lisboa.

A mudança d'ares encontra-se n'esta cidade o sr. Figueiras Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe em Loanda.

Hospedes de seu tio o sr. José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva receptor d'este concelho, encontram-se desde ha dia em Tavira, tencionando demorar-se por algum tempo, o sr. José Leopoldo do Amaral, 2.<sup>o</sup> aspirante da alfandega de Inhambane e sua esposa D. Maria Amelia Portugal Neiva do Amaral.

Effectuou-se em Loulé o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Brito Farrajota com o sr. Manoel Gonçalves Rocheta.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Tavira o sr. João José de Mattos Parreira.

Partiu em 6 do corrente para a Africa o sr. Francisco Pedro Pacheco. Sua esposa, sr. D. Helena Morgado Alves Pacheco, veio residir para casa de sua familia em Olhão.

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. Feleciano José Alves.

Em viagem de recreio para Lisboa e norte do paiz partiu de Olhão a semana passada o sr. Avelino Thomaz Pacheco e sua irmã D. Ignez Pacheco.

Foi a Alcoutim, d'onde já regressou, o sr. Antonio de Jesus Cabrinha.

De passagem para Castro-Maria esteve hontem em Tavira o sr. Mimoso Faisca, 3.<sup>o</sup> official de fazenda.

Regressou d'Evora a Tavira o sr. Augusto Mimoso, que este anno deve completar o curso complementar dos lyceus.

Está gravemente enfermo o sr. Francisco José Ferro, reverendo prior da freguezia de Santa Maria, d'esta cidade.

Na noite de terça-feira offereceu o sr. Amândio Pires Franco a alguns dos seus amigos uma lauta ceia no «Hotel Avenida».

Decorreu animada, trocando-se brindes affectuosos.

Parte nos principios de julho para as Pedras Salgadas, acompanhado de sua familia, o sr. Joaquim de Mendonça Mello Trindade.

Acompanhado de sua familia está em Tavira o sr. João Cruz, d'Olhão.

Está em Tavira o capitão, sr. José Vicente Vicente Cansado.

## Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

## A guerra

**Lisboa, 23, ás 10, 5 t**—No domingo 8:000 russos sob o commando do general Kondatowitch, ao passar o barranco Ua Feng Ko, a 9 milhas a sueste de Kae Cheo, foram surpreendidos por destacamento da artilharia japoneza. Russos perderam 1:200 homens, retirando para fortificações fortificadas.

peçoas que os empurravam, parecendo confundidos por esse facto.

N'estas duas numerosas classes de homens, alem do que acabo de notar, nada mais havia de bem caracteristico.

Os fatos que vestiam, pertenciam a essa ordem que é precisamente definida pelo termo: decente.

Eram indubitavelmente fidalgos, commerciantes, fornecedores, negociantes,—o ordinario banal da sociedade,—passantes indifferentes uns, outros activamente empenhados em negocios pessoases, que tratavam sob a propria responsabilidade.

Não excitaram em mim grande attenção.

A classe dos caixeiros, saltava aos olhos, distinguindo-se n'ella duas divisões notaveis.

Havia os caixeiros das casas de modas,—mancebos apertados em sobrecasacas correctas, botas bri-

lhantes, cabellos empomados, labios insolentes.

Pondo de parte um certo sei quê de desembaraço que havia nos seus modos, a que poderá chamar-se *genero panninho*, á mingua de melhor termo, estes individuos pareciam-me um exacto *fac-simile* do que fôra a perfeição da elegancia doze ou dezoito mezes antes.

Ostentavam os primores de refugio da *gentry*;—e isto, a meu vêr, implica a melhor definição d'esta classe.

Quanto á classe dos primeiros caixeiros de casas solidas, ou dos *steady old fellows*, era impossivel equivocar-me.

Reconheciam-se pelos casacos e calças pretas ou castanhas, d'um talhe comodo, pelas gravatas e colletes brancos, pelos largos sapatos de apparencia solida, com meias fortes ou polainas.

Eram todos um tudo nada cal-

# 6 Algarve

PRIMEIROS ASPECTOS.—OS FIGUEIRAES.  
—A LUZ E O LUAR ALGARVIO.—A RIA  
DE FARO A LUZ DE UM OCCASO.—AME-  
NIDADES DO CLIMA DE FARO E CON-  
TRASTE

O Algarve, logo nos seus primei-  
ros aspectos, suggere ao forasteiro  
do norte do paiz a sensação que se  
experimenta ao transportamo-nos a  
uma região longinqua de pittoresco  
exótico.

Estamos muito distanciados da  
fresca e ridente vegetação minhota  
ou do pittoresco alpestre da Beira.

Sobre o majestoso panorama da  
travessia do Tejo, a que succedem  
as vegetações luxuriantes de Setu-  
bal, onde ressahe o vivo matiz dos  
laranjaes, desenrola-se o veu da  
noute, e a transição d'aspectos é  
brusca ao amanhecemos em pleno  
Algarve.

A' claridade jubilante da paiza  
gem viçosa de Setubal, magnifica-  
mente coroada pelo diadema das  
suas muralhas ameaçadas, succedem-  
se umas perspectivas aridas, des-  
botadas e monotonas, cuja contem-  
plação nos infunde uma vaga me-  
lancolia, sobre que descem mais  
oppressivos ainda os crepes meren-  
corios do crepusculo. Depois a noute  
dilue tudo no seu negrume e fi-  
ca-nos o pensamento a fluctuar na  
treva n'um esforço saudoso para  
reter na visão aquellas clareiras  
luminosas da travessia do Tejo e  
da viridente paizagem de Setubal  
a distanciarem-se mais e mais na  
linha de um horizonte longiuquo.

N'este estado d'alma, que ensaia  
vão para as regiões do devaneio,  
faz brusca diversão um ruido no  
tejadilho da carroagem ao accen-  
der-se a lanterna, que nos fita como  
um olho phantastico, e para logo  
recalhamos n'uma modorra sonha-  
dora, que é um arremedo do re-  
pouso reparador pelosomno, até que  
despertamos em terra algarvia sob  
a caricia de uma rosada aurora de  
maio.

Corremos então á vidraça da car-  
roagem, alongando a vista soffrega  
pelas perspectivas que se vão des-  
dobrando e logo nos salteou a ilu-  
são de uma viagem em paiz de  
vegetação oriental.

Os figueiraes succedem-se infin-  
damente, alternando-se de afri-  
canas alfarrobeiras, e a verdura in-  
tensa d'esta arborisação, em toda  
a opulenta frescura do viço prima-  
veral, destaca excentricamente so-  
bre o colorido ardente do solo, que  
se demuda em cambiantes de ama-  
rello fulvo e por vezes em brucas  
transições para as tonalidades do  
rubro ou do violaceo escuro.

As figueiras alinham-se uma ve-  
zes com a regularidade uniforme  
de filas em extensas avenidas; ou-  
tras vezes plantadas irregularmen-  
te, entremeadas de outras culturas,  
a distancia dão a perspectiva, pela  
sua configuração especial, de gru-  
pos de arbustos, de macissos, e pe-  
quenas moutas, artisticamente dis-  
postas em amplos parques, e a na-  
tureza do terreno com os seus co-  
loridos ardentes completa a illusão  
n'um arremedo de grandes arrua-  
mentos, correctamente areados, em  
alamedas e avenidas senhorias.

A figueira no Algarve frondeja  
por modo muito original; a sua  
ramagem, em vez de se arremes-  
sar para o alto, tende a decahir e a  
alastrear-se pelo solo. Uma amputa-  
ção no cimo do tronco, ao come-  
çar da adolescencia, predispõe a  
arvore a uma expansão em circum-  
ferencia; as frondes bracejam cir-  
cularmente, copam-se espessas e  
amplas, abatendo-se para o solo  
n'uma approximação das calidas  
exhalações da terra, propicias á ma-  
turação do fructo, e escondendo  
no folhudo involucro os robustos  
troncos.

A distancia aquillo não é uma  
arvore; o que se enxerga de longe  
é um grande tufo de verdura, quasi  
sempre de forma pyramidal, que  
semelha um artificio de jardinagem,  
sobretudo quando as figueiras são  
já muito annosas.

Para barlavento accentua-se ain-  
da mais esta perspectiva com uma  
insistencia uniforme, e por isso mo-  
notona, mas certamente original e  
atrahente para quem não está fa-

miliarizado com estes aspectos le-  
vantinos, e ali mais do que em ou-  
tro ponto do Algarve impressiona  
o viajante, habituado á natureza  
do norte, o destaque vigoroso da  
verdura forte d'esses infundaveis fi-  
gueiraes sobre a calida tonalidade  
dos terrenos rubros ou de um alam-  
breado ardente.

Com excepção da formosa serra  
de Monchique, onde o pittoresco  
alpestre da paizagem e o largo es-  
plendor panoramico superabundam  
em formosos planaltos e em valles  
pullantes de seivas, sulcados de  
manancias fertilisadores, o encan-  
to e seducção da paizagem algar-  
via não resalta da grande varieda-  
de de aspectos, da exuberancia de  
uma vegetação luxuriante, do es-  
plendor dos arvoredos, da frescura  
das aguas vivas e procreadores  
das vegetações opulentas, da ferti-  
lidade das varzeas viçosas e ver-  
dejantes; mas o seu principal attra-  
ctivo reside na excentricidade d'es-  
tas perspectivas, em que ressum-  
bra um accentuado colorido orien-  
tal, tão propicio a devaneios phan-  
tasistas, e sobretudo resulta d'essa  
esplendida luz—maravilhoso pincel  
que tudo alinda e sobredoura em  
cambiantes de magicos effeitos.

Nos extremos do dia, ao alvore-  
cer e no occaso, essa luz é um des-  
lumbramento; ha nos clarões cre-  
pusculares fulgores de extingui-  
veis auroras boreaes.

Então a ria de Faro, quando es-  
tá espelhada e s'rena como um la-  
go dormite, é um deslumbramen-  
to vista ao clarão d'esses occasos  
gloriosos, jorrando uma luz offus-  
cante que se estampa na paizagem  
e no espelho das aguas em mazi-  
zes da mais caprichosa phantasia,  
em tonalidades polychromaticas n'um  
predominio do ouro ardente, até  
que o horizonte se inflamma n'um  
intenso rubor sanguineo transfigu-  
rando magicamente a vasta logôa,  
como se as suas aguas crystallinas,  
luminosas, se tingissem de viva  
púrpura, ao mesmo tempo que, no  
mais intenso da cyclopica labareda,  
os barcos vogando ou estancian-  
dos na esbazeada superficie, saloman-  
dras enormes vivendo no fogo, as-  
sumem um aspecto phantastico en-  
volto n'aquelle incendio limpido e  
inoffensivo.

Quando os ardores do estio co-  
meçam de requeimar o solo algar-  
vio, o bom sabor da vida experi-  
menta-se sómente nas suavidades  
matutinas e ao entardecer sob a  
caricia calmante d'esses dulcissimos  
luares, que convidam a sacudir o  
torpor das horas suffocantes do dia,  
e só então é que perpassa pela me-  
dulla da cidade um fremito, não  
de animação, mas de vida e movi-  
mento. A's portas e janellas das  
casas terreas, forjando pelo *Chia-  
do*, agrupados na *Havana*—por  
que Faro também se dá o luxo de  
arremedar este adorno da capital  
—ou enxameando o caes, bafejado  
às vezes pela viração da ria, todos  
se banham na dulcidão do lumino-  
so ambiente.

No outomno, e até não raro no  
inverno, essas noutes são de uma  
doçura velludosa, e ao sentir-se a  
caricia d'essa atmosphaera macia, á  
imaginação suggestionada figura-se  
uma doce illusão, como se nos en-  
vollessemos, para um repouso sy-  
baritico, nos afagos de um estofo  
de estranha e suavissima flacidez.

Uma d'essas noutes em pleno  
dezembro deixou nos indelevel re-  
miniscencia ao sahirmos de uma  
*soirée* no *Club*, noute deliciosa que  
dispensaria as precauções de aga-  
salhos impreteriveis nas fortes tran-  
sições de temperatura.

Um glorioso plenilunio fulgia per-  
pendicular á cidade n'uma ineffav-  
l serenidade atmospherica, sem o  
arrippo de uma aragem, um am-  
biente assetinado, que parecia ain-  
da mais avelludado pela doçura do  
luar, de um fulgor vivetissimo,  
deslumbrador, com estranhas re-  
verberações sobre a alvura da ca-  
saria, como se de subito ali surgi-  
ra uma cidade phantastica, toda  
feita de alabastro, illuminada de  
feérica luz.

Verdade seja que estes lindos  
sonhos presto se dissipam, sobre-  
pujados por chocantes realidades,  
que nos desembragam e precipi-  
tam brutalmente das ridentes cu-  
miadas do devaneio.

As escorrencias que vasam do  
interior das casas, e se estagnam  
em podridões nas sargetas e canos  
descobertos, e as immundicies que  
superabundam nas ruas das cida-  
des e villas algarvias contrastam  
com o uso prodigo da cal no ex-  
terior dos predios e até com um  
certo aceio nos interiores caseiros.

E todavia, ditoso e abemdiçoado  
clima! a salubridade das povoações  
algarvias resiste incorruptivel á in-  
fluencia d'estas causas deleterias.

Em contraposição, porém, áquel-  
las noutes de indizível encanto no  
estio são frequentes as noutes de  
um calido pežadume que suffoca,  
emquanto que durante o dia ardem  
ceu e terra, e das calçadas, fais-  
cando lume, e da casaria alvissima  
se ejaculam reverberações opthal-  
micas.

São frequentes os dias em que  
para as bandas de levante o hori-  
zonte se adensa n'uma cerração  
plumbea, como se fôra o estanho  
candente de uma cyclopica forna-  
lha, de cujas entranhas em labare-  
da se exhalassem lufadas de um  
fogo infernal.

O ar immovel, como se n'um es-  
gotamento de todas as virações,  
parece insufficiente á respiração, e  
o forasteiro, ainda não aclimado,  
como que se sente opprimido de  
asphyxia, sem que mesmo de noute  
possa lenitivar-se n'um hausto de  
aragem refrigerante.

N'estes dias sobretudo o aspecto  
de Faro é verdadeiramente argeli-  
no.

E' d'esta zona do levante que  
dimanam as influencias meteorolo-  
gicas mais nocivas ao Algarve;  
d'ali se vaporam os mais torridos  
calores, como se desencadeiam as  
mais temerosas procellas que acoi-  
tam este mar ceruleo—esplendida  
moldura da pittoresca costa al-  
garvia.

Logo, porém, que a influencia  
levantina dá treguas ao Algarve,  
mesmo em pleno estio ha no dia  
horas deliciosas, as horas em que  
o sol nos patenteia o espectáculo  
das suas alvoradas e dos seus oc-  
casos radiantes, de um vigor de  
tintas, de uma intensidade lumino-  
sa, que n'este extremo do sul da  
península attinge a nota culminan-  
te no esplendor do nosso ceu me-  
ridional.

J. Lourenço Pinto.

## A PROVINCIA

### Alcoutim

Foram nomeados para exercer  
interinamente os logares de escri-  
vães de paz de Alcoutim e Martin-  
longo os srs. José de Moraes e An-  
tonio Rodrigues Alfereis.

—Com a costumada pompa e  
brilho teve logar sabbado e domín-  
go passado a festa do encerramen-  
to do mez de Maria, para o bom  
exito da qual não se poupou a ex-  
forços o reverendo prior d'esta fre-  
guesia, sr. Madeira de Freitas.

Na vespera prégoou o reverendo  
padre, nosso patricio, sr. Concei-  
ção Vieira; no dia de festa oraram  
os reverendos padres Romão Anto-  
nio Vaz, prior de S. Thiago de  
Tavira e Vieira, prior de Cachopo.

Assistiu a phylarmocica dos lim-  
pinhos.

### Faro

Ao conselho superior de obras  
publicas requereu a *Colonial Oil Com-  
pany* pedindo para construir uns ar-  
mazens para deposito de petroleo  
na margem da nossa ria.

—Foi agraciado com o grau de  
cavalleiro da Ordem de S. Thiago  
o nosso patricio sr. José Nunes de  
Faria, tenente d'infanteria 17.

—Na quinta-feira tomou posse  
do seu logar de escrivão de fazen-  
da d'este concelho o sr. Jayme Au-  
gusto de Carvalho Proença. Consta  
que este empregado deverá bre-  
vemente ser transferido para outro  
concelho, sendo então promovido  
por antiguidade á 1.<sup>a</sup> classe e col-  
locado aqui o escrivão de fazenda  
de Loulé, sr. José d'Azevedo Pa-  
checo.

—Foi nomeado 2.<sup>o</sup> aspirante de  
fazenda e collocado em Monchique  
o sr. José Pereira Candido que, in-  
terinamente, fazia serviço na repa-  
ração de fazenda districtal de Faro.

O 2.<sup>o</sup> aspirante de Monchique, sr.  
José Baptista da Costa foi promo-  
vido a 1.<sup>o</sup> e collocado na repartição  
de fazenda do districto de Faro.

—Passou á effectividade, por se  
achar apto para o serviço, o distri-  
buidor postal sr. Francisco Antonio  
Viegas, que estava na inactividade.

### Lagôa

Foi transferido para a Gollegã o  
escrivão de fazenda d'este concelho  
sr. Gouveia. Para aqui vem o  
sr. José Antonio Pereira de Arau-  
jo Camisão, promovido por anti-  
guidade á 3.<sup>a</sup> classe.

—Foi denegado provimento ao  
processo de contencioso fiscal pro-  
cedente da repartição de fazenda  
d'este concelho em que é recorrente  
o inspector dos impostos sr. Do-  
mingo Correia Arouca e recorrido  
o sr. Antonio Vieira dos Santos.

### Lagos

Foi approvedo o contracto de  
trespasse de adjudicação da emprei-  
tada geral de construcção do mo-  
lhe-caes e obras annexas no porto  
d'esta cidade ao sr. José Mendes  
Tangarrinha.

—Tem sido muito abundante a  
pesca da sardinha grande nas ar-  
mações d'esta costa.

—São promettedoras as festas  
que se preparam para os dias 24  
e 26 no parque de S. João em  
honra d'este santo.

Haverá missa a grande instru-  
mental, illuminações, fogos de ar-  
tificio e bazar de prendas. Foram  
já convidadas para abrilhantarem  
as festas as duas phylarmonicas  
d'esta cidade, *Recreio Muzical* e *Fra-  
ternidade Artistica*.

—Reassumi as suas funcções o  
sr. Cesar Augusto Landeiro, con-  
tador d'esta comarca.

—Foi promovido a 2.<sup>o</sup> aspirante  
das alfandegas e collocado em Lis-  
boa o sr. Victor Paulo Cabral Ma-  
deira.

—Sabe-se que a *Sociedade Philar-  
monica Instrução e Recreio dos Cal-  
ceiros Municipaes* promove uma ex-  
cursão a esta cidade. A inscripção  
faz-se em Lisboa na sede da mes-  
ma sociedade, rua dos Cavalleiros,  
42, 1.<sup>o</sup>

### Loulé

Afinal, como uma aurora radian-  
te de sol destruindo as caliginosas  
trevas da noite, surgiu n'una ca-  
dencia morosa, a livrar-se da ne-  
blina bassa e carregada que a en-  
volvia em anhelito fremebundo, a  
lista completa dos candidatos á  
proxima eleição de deputados. Ces-  
sou, pois, todo o scepticismo, todo  
esse bulicio continuo em que se  
afadigavam em somnolencias pru-  
ridosas os planos do povo, pelo  
preenchimento das duas candida-  
turas, vagas ate ha pouco tempo,  
levando de vencia, como a cer-  
teira aljava de David, todo o exer-  
cito de aspirações que bivacava ar-  
dentemente pela elevação a um d'a-  
quelles logares de pessoa que nos  
destinos do Algarve podesse sin-  
ceramente pelejar pelo bem d'esta  
villa. Foi uma derrota em cheio,  
deixando na extensão de toda a li-  
nha abundantes pontos caros.

Não que ao povo faltasse von-  
tade ou força, não que nas suas  
arterias minguassem o sangue incita-  
tivo á lucta, não que n'este mar de  
seis mil eleitores escasseasse o ani-  
mo a reivindicar direitos incontes-  
taveis; porem a ineptia, a incuria,  
a má fé combinada, de quem diri-  
ge, é que foram os principaes fa-  
ctores d'essa obra, enregelando-nos  
com seus braços hirtos e cadave-  
ricos. Perguntasse-se um a um,  
quem queria para seu representante,  
e veriamos, muito embora a diffe-  
rença de nomes, contudo um ani-  
mo decidido, uma vontade clara-  
mente manifestada em que fosse  
pessoa que intercedesse por esta  
villa e seu concelho, pessoa de ca-  
racter inconcusso que, collocando  
de banda interesses pessoaes e par-  
tidarios, só visse a villa que o ele-  
gia, o povo que o esperava.

Mas não a esta politica esquali-  
da, sopprada pelo vento da sordi-  
cie não convinha um acto que po-  
desse desmentir a sua acção inane,  
como uma bolinha de sabão, antes  
prostrar-se ao mal, avassalar-se ao  
mesquinho tributo de caracteres

indecisos que batalhar com o al-  
fanje do decoro, antes acompanhar  
o reptil no seu rastejo nauseabun-  
do que exforçar-se pela vida alada  
da dignidade com aquella linha de  
aprumo que foi sempre o timbre  
de nossos avoengos, com aquella  
corajoso exforço que os levava ou  
á conquista dos seus fins ou ao seu  
anniquillamente completo.

Assim morre-se, succumbe-se, ar-  
rasta-se tudo, para um tremedal  
d'onde a mais leve lufada levanta  
emanações pestilenciaes...

Assim caminha-se de mão dada  
com o erro em carreira vertiginosa  
na rampa arriscada da deshonesti-  
dade...

Pois que custaria conseguir um  
deputado que tivesse inclinações es-  
peciaes por esta villa? Era muito?

Não sei, talvez... Porque se  
Loulé quizesse um deputado não  
poderia ter... o *administrador* e os  
*regedores*... ás ordens. Era muito,  
oh! certamente.

E para que desejaria esta villa  
um deputado?! Não, Loulé não  
necessita d'isso, Loulé de nada ca-  
rece, Loulé tem o que merece...

Um deputado! Era muita coisa  
logo d'uma vez. Essa gloria não  
nos é dado possuil-a, esse titulo já-  
mais poderemos mostrar, esse bra-  
ço nunca poderá ornar o livro da  
nossa *nobiliarquia*, fica para outras  
terras, fica para Tavira, sr. reda-  
ctor amigo, onde a par d'uma von-  
tade nobre do seu representante,  
até aqui, em cortes e do futuro  
(continuador da obra do anteceden-  
te) se opéra um movimento pro-  
gressivo n'um *tour de force* admirá-  
vel, fica para Tavira, onde ea vejo  
dia a dia a lealdade partidaria tra-  
duzir em acções os anhelos do po-  
vo.

Para nós, basta... o administra-  
dor, os regedores, os officiaes de  
diligencias, para tocar nas musicas  
e alguns favores pessoaes a deter-  
minados *chefes*, *chefinhos* e *chefões*...

RAUL D'OLIVEIRA

A companhia Blondin continua  
com a serie dos espectaculos com  
que se propoz distrahir-nos. No do-  
mingo o barracão esteve á cunha,  
no sabbado e na segunda feira tam-  
bem houve espectaculos. Na quar-  
ta-feira é o beneficio dos tres ir-  
mãos Blondins.

O grupo pyramidal dos «treze»  
anda em grande azafama pela elei-  
ção de domingo. E' a prova mais  
edificante das caracteristicas que  
moldam o seu caracter.

—Fizeram exame de pregador e  
confessor os rev.<sup>mos</sup> padres Alexan-  
dre Frade e Antonio Brros San-  
tos, de Loulé.

### Olhão

Foram despachadas na alfande-  
ga de Lisboa com destino a esta  
villa 230 saccas com farinha de tri-  
go no valor de 920.000 réis.

—Retirou já para as Caldas da  
Rainha o ex escrivão de fazenda  
d'este concelho, sr. José de Cala-  
zas Martins França.

—Foi mandado fazer serviço no  
lyceu de Vizeu o nosso patricio sr.  
João Pereira Vasco, professor ef-  
fectivo do lyceu de Macau ha tem-  
pos em serviço no de Vianna do  
Castello.

### Portimão

Requereu para ser admittido  
ao concurso para logares de 1.<sup>os</sup>  
aspirantes das alfandegas o 2.<sup>o</sup> as-  
pirante em serviço n'esta delega-  
ção, sr. João Jacintho de Aragão  
Valladares.

Vêr na quarta pagina al-  
gumas secções e noticias.

Foram publicados no *Diario do  
Governo* os editos convidando a de-  
duzirem os seus direitos as pessoas  
que se julguem com direito a alguns  
terrenos que vão ser expropriados  
para construcção da estrada entre  
Santa Catharina e Moncarapacho.

### NOTAS DE 2\$500 RÉIS

Termina no dia 3o do corrente  
o praso para a retirada da circula-  
ção das notas de 2\$500 réis do ty-  
po actual.

## LYCEU DE FARO

Fecharam já as aulas d'este estabelecimento de instrução, tendo reunido o corpo docente do mesmo para apuramento das notas finais dos alumnos internos. O resultado foi o seguinte:

## 1.ª CLASSE

Transitaram: José Soares Mascarenhas, Jacintho José do Nascimento Moura, Victor Hugo Seixas Gomes, Raul da Silva Duarte, Joaquim Victorino Faria d'Aboim, Antonio Esquivel, Joaquim Guerreiro de S. Lima Soeiro, Manoel Mario Rodrigues Portuguez, Alexandre Belotinha, João Mendes Madeira, Joaquim Alvaro Faria Aboim, Joaquim Hyppolito Pinto Lopes, João José Ferro, Arthur de Sousa Lopes, Miguel Frederico Patricio, José de Brito Simões, João Abreu Lopes da Fonseca, Raul Pousão do O' Ramos, João Lopes Vianna Ramires, Luiz das Dores Santos, José Vicente Bomba, José Maria Pacheco, João Bernardino de Sousa Carvalho, Manoel Guerreiro Beatriz, Luiz de Mendonça Gaziba, Ventura de Sousa Valente, Joaquim F. de Lemos L. Freire Pantoja, José Antonio Cabrita, José Lino Amôres, Francisco Antonio Martins, José de Sousa Pires, Mariano de Sousa Pires, José Duarte Marques, Americo dos Santos Matheus, Antonio Domingos Cavaco Junior, Theophilo Hygino e Antonio Negrão Gomes.

Perderam o anno por insufficiencia de notas: 2 alumnos.

*Singulares.* Transitaram em portuguez e mathematica: Filipe José da Silva, Sergio A. M. Franco. Transitaram em mathematica e sciencias: Francisco de Sousa Eusebio e Diniz de Campos Amôres.

## 2.ª CLASSE

Transitaram com nota de *Bom*: José Antonio Vasco Mascarenhas Junior, João Viegas Jacintho, Domingos Agostinho de Sousa Martins e Paulino José das Dores. Transitaram com a nota de *Sufficiente*: Jeronymo Cumano de Bivar Weinholdt, Ludovico de Menezes, José da Castro, Arnaldo de Liz Teixeira, Jorge de Liz Teixeira, Arthur da Fonseca Alexandre, Zacharias da Fonseca Guerreiro, José Ramos Moreno, Francisco Paula Brito Junior, Silvestre Ramalho Falcão Ortigão, Sebastião Roldan Ortigão, João Graciliano Barroso, José Esquivel, David Vaz da Fonseca Aboim, Matheus Gregorio da Cruz, Lucio Estevão Lopes, Joaquim Rita da Palma, Sebastião dos Santos Galvão, Henrique Martins Galvão, Luiz Bernardino da Silva, Carlos Antonio Corpas Gomes, Christovão de Sousa Junior, Accacio da Silva Duarte, Joaquim Manoel de Mendonça, Joaquim Viegas Jacintho, Manoel de Freitas Figueiredo Mascarenhas, João José Dias Sancho, Manoel dos Reis Correia Modesto, Frederico Sieuve Affonso, Arthur Canedo de Sousa e Silva, José Emilio, José Antonio Christino Monteiro, Luiz Patricio Filipe, Elysio Margarido Pinto Garção, José Assis dos Ramos Barros, Paulo João da Costa Ferreira, Luiz Antonio dos Santos, Rodrigo Raul Nogueira.

Foram admittidos a exame: Antonio Raphael Rodrigues Bastos e Alfredo Pereira Galvão.

Perderam o anno por insufficiencia de notas: 2 alumnos.

*Singulares:* Transitou em portuguez, francez e mathematica: Manoel da Silva Figueira. Em francez: Sergio Franco.

## 3.ª CLASSE

Transitaram com a nota de *Bom*: Eduardo José dos Santos e João Baptista Callega. Transitaram com a nota de *Sufficiente*: Annibal da Fonseca Alexandre, Jorge de Barros Capinha, Fausto Maria Viegas Bento, João N. Pestana Girão, Francisco Sande Lemos, Augusto Cesar Belotinha, Francisco Antonio C. Ribeiro, Erelvino da Visitação Quintino, Carlos Angelo Quintino, José Ruah, Armando Brito, José Thomaz Moreno, José Machado do Vicente Archanjó, José Antonio Dentinho Junior, Eduardo José Si-

mões, Joaquim Matheus da Graça, Joaquim F. L. Freire Pantoja, Arnaldo Palermo de Mendonça, Joaquim Antonio Palermo Mendonça, Marianno da Costa Ascensão, João Biker, Pedro José Nogueira e Roque Luiz Faria Ponce.

*Singulares.* Transitou em inglez e allemão com a nota de *Bom*: Mario Bonança. Transitaram em inglez com a nota de *Bom*: Sergio A. Maria Franco e Antonio de Jesus Gama Carvalho.

## 4.ª CLASSE

Transitaram com a nota de *Bom*: João Mendes Cabecadas, Francisco Pereira Milreu, Francisco José Nobre Ribeiro e Manoel Antonio Pereira. Transitaram com a nota de *Sufficiente*: Paulo Justino Cumano, José F. Frias de Barros, Jayme Jorge da Cunha, José Baptista Dias Gomes, Joaquim Pedro Ferreira Junior, Henrique José A. dos Santos, José Augusto Soares de Mattos, Mario S. Faisca Mimoso, Filipe do O' Costa, José V. Polycarpo d'Oliveira, Joaquim da Conceição Pacheco, Francisco Antonio Mendes, Manoel Dias Sancho e Apolinario José Leal.

*Singulares.* Transitaram em inglez com nota de *Bom*: Jayme José Ben-simon e João Luiz da Silva.

## 5.ª CLASSE

Admittidos a exame de passagem: José Diogo Guerreiro, Adelino José Maria, João de Brito Farrajota, José F. Pinha Morales, João Carlos Gomes Mascarenhas, Eustachio Soares, Joaquim Henrique Cruz Gomes, João Carlos Guimarães, José de Jesus Madeira.

*Singulares.* Em mathematica e portuguez: João Luiz da Silva e João Matheus Fernandes.

## Pescarias

Ao sr. Antonio de Sant'Anna Leite, concessionario do local onde lança a armação para a pesca de atum de revez denominada *Burgan*, na costa de Lagos, foi permitida para desviar para a terra o ferro da boia da referida armação.

—Vae ser transferida para a Companhia de Pescarias *Neptuno* a concessão dos locais para a exploração da pesca da sardinha, por meio de armações fixas a valenciana, denominadas *Fortaleza* e *D. Carlos*, respectivamente nos districtos maritimos de Faro e Olhão.

N'uma das suas ultimas reuniões a comissão central de pescarias tratou dos seguintes pedidos: dos maritimos de Faro para cessar o tempo defeso da apanha da ameijoja; do sr. Jacintho d'Andrade para ser permitido lançar na costa de Villa Real armações á distancia de 6 milhas; da Companhia do Cabo de Santa Maria e Ramallete para lançar para atum de revez a armação *Cabo de Santa Maria*.

## INFANTERIA 4

No dia 16 do corrente começou o exame para preenchimento d'uma vsga de 1.º sargento, ao qual concorreram 5 candidatos. Pelo resultado das provas prestadas e que terminaram no dia 20 ficaram todos approvados tendo havido egualdade de medias entre os 2.ºs sargentos srs. Manoel Antonio do Olival Junior e José Antonio Simões Neves. Foi promovido o 1.º d'estes concorrentes por lhe ser applicavel a 2.ª das preferencias indicadas no regulamento respectivo (curso de escola central).

Foi collocado na 1.ª companhia do 3.º batalhão (Faro).

—Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 9 o sargento ajudante d'este regimento, sr. Alfredo de Sousa Galvão.

—Passou a desempenhar as funcções de sargento ajudante o 1.º sargento José Joaquim.

—Vae ser promovido a sargento ajudante o 1.º sargento sr. Manoel José Guimarães, em tirocinio em Mafrá e que, segundo nos consta, será collocado no 2.º batalhão.

—Foi recebido o relatório da inspecção ultimamente passada ao regimento pelo general commandante da brigada. E' um documento honroso para o regimento que tão bom nome tem no mundo militar.

Entre diferentes manifestações de agrado e de apreço pela instrução, zelo e illutração dos officiaes e sargentos, louva o capitão João Velloso Leote Junior que mais provas deu de quanto se interessa pela instrução das praças da sua companhia e se dedica ao serviço.

## Serviço de recrutamento

Nos termos do art.º 63 do regulamento dos serviços do recrutamento, começa o seu serviço no dia 1 de julho na sede do districto de reserva n.º 4, em Faro, a junta do recrutamento do mesmo districto composta dos seguintes srs.: tenente coronel commandante do districto Henrique Xavier Cavaco; capitão, nomeado por escala, do regimento d'infanteria 4 João Velloso Leote Junior; tenente do mesmo districto Antonio Esquivel David e medico adjunto o tenente-medico do citado regimento João José Peres Ponce e Sanches.

Brevemente daremos conhecimentos aos nossos leitores dos dias em que a junta funciona na sede dos concelhos, bem como o dia do sorteio das diferentes freguezias e o contingente activo pedido a cada uma d'ellas.

## Declaração d'um pae

A essencia de todos os milhares de cartas que recebemos dos paes que teem dado a Emulsão de Scott a seus filhos, é que a Emulsão de Scott cumpre a sua missão e nunca illude. Se se querem poupar a afflicções e aos seus filhos o soffrimento e incommodos durante o periodo da dentição, devem dar-lhes a Emulsão de Scott e podem ficar certos que ella produzirá o effeito desejado, como descripto na carta seguinte:



JULIO DE SOUSA TORRÃO

4, RUA DA CALÇADA DA SERRA, GAYA, Maio de 1902.

Illmos. Snres. O meu filho Julio, de 18 mezes de idade, era tão debilitado sujeito a doencas desgastadoras, como: bronchite, coqueluche, etc., que, especialmente na dentição, pensei perdê-lo. Tendo lido que creanças e adultos tinham sido curados com a Emulsão de Scott, decidi dar-lhe, e ao tempo que tinha tomado o segundo frasco tinha já todos os dentes sem incommodo e todos os vestigios das doencas de que tinha soffrido haviam desaparecido. Actualmente está forte e sadio, e por esse motivo é que eu apreço em toda a parte as virtudes d'este remedio.

(a) ANTONIO DE SOUSA TORRÃO

A Emulsão de Scott tem tres elementos de que as creanças precisam: —sadio oleo de fígado de bacalhau e Hypophosphitos de cal e soda—os tres grandes geradores do sangue, ossos e carne. Ninguém sabe nem pode apreciar o resultado da Emulsão de Scott sem que primeiro a tenha experimentado. A alegria das creanças ao verem o frasco da Emulsão de Scott, depressa convence o quanto as creanças gostam d'ella e em pouco tempo é-se supprehendido ao notar as alterações feitas em todo o seu organismo. As creanças gosam o somno tranquillo durante a noite, comem com appetite, engordam como devem engordar as creanças, pulam, comem e riem durante todo o dia, para mostrar o seu bem estar e contentamento. Não gostariam todos de ver n'esse estado os seus queridos filhos? Pois bem; deem-lhes regularmente a Emulsão de Scott e fiquem certos que é seguro o effeito desejado.

Se se deseja uma cura, vá-se ter com um pharmaceutico, que vender a genuina Emulsão de Scott quando se a pedir. Elle, naturalmente, só garante a genuina Emulsão de Scott, que sempre traz a nossa marca de fabrica gravada n'um rotulo—conforme a illustração—de um homem levando sobre o hombro um grande peixe. Marca registada



## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

## Jornal Hortícola-Agrícola

Foi distribuido o n.º 17 d'esta conceituada revista da especialidade que o seu titulo indica e publicada pela Real Companhia Hortícola Agricola Portuense. Summario: Atravez campos e jardins, por Duarte d'Oliveira; A viticultura de Murça e regiões limitrophes, por Basilio Constantino d'Almeida Sampaio; Laranjas e limões; O ensino agricola nas escolas de instrução primaria, por «Stasis»; A chlorose das arvores fructíferas; O leite; As ervilhas de cheiro; Varia, etc.

## O Instituto

Está publicado o n.º 6, referente a junho corrente, d'esta revista científica e litteraria, órgão do «Instituto de Coimbra».

Insere a seguinte collaboração: Boletim do Instituto: Historia da Beneficencia publica em Portugal, por Victor Ribeiro; Da successão legitima, por João Ayres d'Azevedo; Apontamentos de mecha, por L. C. Almeida; Projectos orthognos do craneo, por Alvaro R. Machado; Phytomebia, por Eusebio Tamagnini; Artes industriaes e industrias portuguezas, por Souza Viterbo; Livro das obediencias dos geraes.

*Os proprietarios do «Commercio do Porto», reconhecendo a impossibilidade de agradecer directa e pessoalmente a todos os seus collegas da imprensa, ás corporações e pessoas que os cumprimentaram por motivo do quinquagenario da fundação do «Commercio do Porto», servem-se d'este meio para tributar publicamente a todos o mais profundo reconhecimento.*

Porto, 4 de junho de 1904.

Francisco Carqueja.  
Bento Carqueja.

## Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 14 até ao dia 20 de junho de 1904

## Villa Real

Abobora, 122 atuns e 57 atuarros, vendidos por 908\$458 réis.

Medo das Cascas, 39 atuns, vendidos por 246\$500 réis.

Baril, 191 atuns, 20 atuarros, 14 albacoras e 59 corvinas, vendidos por 1271\$3398 réis.

Livramento, 119 atuns e 37 atuarros vendidos por 872\$916 réis.

Bias, 84 atuns e 16 atuarros, vendidos por 577\$166 réis.

Ramalhe, 251 atuns e 65 atuarros, vendidos por 1779\$997 réis.

Medo Branco, 139 atuns e 47 atuarros, vendidos por 1063\$159 réis.

Forte Novo, 241 atuns e 100 atuarros, vendidos por 1845\$332 rs.

Senhora da Rocha, 70 atuns, 34 atuarros e 2400 sarrações, vendidos por 1314\$081 réis.

Cabo Carvoeiro, 102 atuns, 47 atuarros e 185 albacoras, vendidos por 829\$333 réis.

Torre da Barra, 94 atuns e 22 atuarros, vendidos por 608\$083 rs.

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

| Dias | Horas | De Mertola | Dias | Horas | De Villa Real |
|------|-------|------------|------|-------|---------------|
| 24   | 2,17  | tarde      | 25   | 11,13 | »             |
| 27   | 4,23  | manhã      | 28   | 1,25  | tarde         |
| 29   | 5,45  | »          | 30   | 2,41  | »             |

## MERCADO DE GENEROS

DIA 12 DE JUNHO

|                   |        |    |        |
|-------------------|--------|----|--------|
| Cevada...         | 480    | 14 | litros |
| Trigo broeiro...  | 840    | »  | »      |
| Trigo rijo        | 880    | »  | »      |
| Centeio           | 600    | »  | »      |
| Feijão raiado...  | 1\$200 | »  | »      |
| Feijão branco...  | 1\$200 | »  | »      |
| Grão              | 1\$100 | »  | »      |
| Chicharos         | 600    | 18 | »      |
| Favas             | 760    | »  | »      |
| Milho de regadio  | 860    | »  | »      |
| Milho de sequeiro | 800    | »  | »      |

**Lezirias do Guadiana.** Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

**Vende-se.** Uma prensa de ferro com todos os seus accessorios, uma caldeira para agua, um moinho para moer azeitona e tres caldeiras para destillação. Quem pretender dirija-se a Augusto Veriato da Franca Mattos, em Tavira. (84)

**Cadeira.** A' pessoa que, decerto por engano, levou uma cadeira da friza n.º 14, depois da ultima recita da Tuna de Faro, no Theatro Tavorense, pede-se o favor de a entregar na redacção d'este jornal.

**Trespasa-se** um estabelecimento de fazendas, bem afreguezado, e regularmente sortido. Carta a Diogo Reis Damaso Sant'Anna—Portimão. (88)

**Casa.** Vende-se uma na rua de S. Lazaro; n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

**Feno.** João Antonio Gomes, da rua Mau Foro, compra até mil molhos. (82)

**Vende-se.** A chalupa *Emilia* & C.ª ou um quarto da mesma, da praça de Portimão. Carta a Aldemiro Paulo da Silva, rua de Francisco Luiz Amado, n.º 10—Portimão. (85)

**Egoa.** Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques—Tavira.

**Vinho.** Antonio do Nascimento Teixeira tem ainda para vender na sua adega e de sua lavra cerca de 1.000 medidas de 20 litros de vinho. Quem pretender comprar pode dirigir-se-lhe. Luz, de Tavira. (80)

## EDITAL

A Junta Parochial da freguezia de Santo Estevão do concelho de Tavira

FAZ publico que com a devida autorisação superior, vae pôr em praça e hasta publica, por aforamento, algumas glebas de terreno da Fabrica, sob a sua administração, cujas glebas medem 180 metros quadrados cada uma e serão adjudicadas em separado a quem maior lance offerecer, quando á junta convenha, e sómente para casas d'habitação com algum pequeno quintal, cuja praça terá logar no dia 10 do mez de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, perante a mesma Junta e á porta da sacristia da egreja.

As condições do aforamento estarão patentes desde o dia 1 a 10 do referido mez, na dita sacristia, desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

E para constar se passou a presente e outro d'igual theor que será affixado na porta da egreja e publicado no jornal *O Herald* em Tavira. Santo Estevão, 10 de junho de 1904.

O Presidente da Junta,  
José de Sousa Pires.

(86)

## 1.º ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do concelho de Tavira se annuncia que desde o dia 1 do proximo mez de julho, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde e em todos os dias não santificados ou feriados, se ha de effectuar na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno das obrigações de 4 % de 1888, procedendo-se com a formalidade do costume.

Na mesma repartição de fazenda está patente a lista do sorteio realiado em 31 de maio ultimo e resumo das obrigações do mesmo fundo sorteadas anteriormente e ainda não apresentadas a pagamento.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, em 21 de julho de 1904.

O escrivão de fazenda,  
Felix d'Amaral.

(89)

## Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(3872) Faro